

# A inacabável Terceira Ponte

## Editoria de Pesquisa

Não há otimismo que resista a certas circunstâncias. Foi assim que o capixaba recebeu, no início do último mês de fevereiro, a notícia de que a Terceira Ponte já sofria o primeiro atraso em relação ao cronograma inicial para sua execução: não mais seria concluída este ano. Haveria que se esperar até 1982 para se passar sobre a obra, que já havia consumido Cr\$ 900 milhões para uma execução de 45 por cento dos serviços previstos, em pouco mais de um ano de trabalho no empreendimento.

O governo do Estado passou o compromisso de construir a obra à alçada do DNER. O Estado só se comprometia a aplicar no projeto mais Cr\$ 300 milhões, sendo Cr\$ 100 milhões por ano, a contar de janeiro último.

Mas a situação se agravaria de tal forma

que no dia 29 de março se noticiava a paralisação das obras da terceira ponte, por falta de recursos. Com isso, o prazo estipulado para seu término também foi desfeito. Em meados de abril foram demitidos cerca de 250 operários, sob a alegação de que as obras estavam totalmente paralisadas, não havendo uma definição quanto ao seu reinício.

No dia 18 de abril o governador Eurico Rezende viajou a Brasília, com o objetivo de reativar o projeto. Voltou admitindo que a Terceira Ponte poderia não ser concluída até o final de seu mandato, no início de 1983, atribuindo o fato à atual conjuntura econômica. Nova viagem do governador ocorreu no início de julho e o correspondente de A GAZETA em Brasília enviava informe de que ele assinara dois convênios, com o DNER e a EBTU, no valor aproximado de Cr\$ 700 milhões, para a construção da Terceira Ponte. A informação vinha de uma fonte do Ministério dos Transportes, que se recusava a

dar maiores detalhes sobre o fato.

Eurico Rezende explicou que o DNER assumira a dívida de Cr\$ 640 milhões que o Espírito Santo tinha para com a Usimec, contratada para a execução da terceira ponte, e as obras, então, poderiam ser reiniciadas. Mas sem previsão de data para a conclusão, pois dependeria do Governo Federal.

Na oportunidade, o governador redefiniu o orçamento da obra. Pelos novos cálculos, estimava-se então que passaria a custar Cr\$ 6 bilhões, sendo Cr\$ 900 milhões de responsabilidade do Estado. E admitia também que a obra não ficaria concluída antes de três anos. Era o dia 4 de julho de 1980.

Mais recentemente, no dia 15 de agosto, o diretor regional do DNER, Vitorino Teixeira, afirmava não saber quando os trabalhos teriam continuidade. E o Estado passou a transferir para outros setores recursos previstos para serem aplicados na Terceira Ponte.